



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ANA CLAUDIA RIBEIRO DE ANDRADE DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

GUARABIRA – PB
2016

ANA CLAUDIA RIBEIRO DE ANDRADE DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Licenciatura Plena em pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciada em pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Vanusa Valério dos Santos

**GUARABIRA – PB
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586p Silva, Ana Cláudia Ribeiro de Andrade da

Práticas de leitura em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental. / Ana Cláudia Ribeiro de Andrade da Silva - Guarabira: UEPB, 2016.

47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos."

1. Práticas de leitura. 2. Ação docente. 3. Ensino e aprendizagem. I. Título.

22.ed. CDD 372.62

ANA CLAUDIA RIBEIRO DE ANDRADE DA SILVA

PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título em
Licenciatura em pedagogia.

Aprovada em 07/10/2016.

BANCA EXAMINADORA

Vanusa Valério dos Santos

Prof^ª Esp. Vanusa Valério dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ivonildes da Silva Fonseca

Prof^ª. Dr^ª. Ivonildes da Silva Fonseca (UEPB)
Examinadora

Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof^ª. Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira (UEPB)
Examinadora

Aos meus familiares em especial a minha mãe, a minha vovó, irmão, filho por serem uma das principais razões para que eu alcançasse este grande objetivo.

Ao meu esposo Tarcísio, pela sua paciência e compressão nos momentos ausentes. A minha querida Sogra Maria das Neves pelo apoio de sempre me incentivar a continuar nos momentos de dificuldades. Enfim, a vocês essa conquista de realizar um sonho tão desejado em minha vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade e toda força que me deu para concluir este curso.

A minha amada mãe Adelita, pelos conselhos de ânimo, e estimada vovó Severina, pelas contribuições e ajuda em todos os aspectos.

Ao meu filho José Thallyson, que é à base da minha persistência para vencer essa etapa.

Ao meu irmão: José Flavio, pela força e incentivo nos momentos que precisei.

Aos meus professores queridos da UEPB em especial a minha orientadora Vanusa Valério dos Santos, pelo incentivo e dedicação na construção desta monografia.

As minhas colegas de classe: Isabela Claudio, Eliete Costa, Severina Abdias, pela ajuda direta e indireta, e apoio nas horas que precisei, obrigado por estarem em todos os momentos comigo.

RESUMO

O uso das práticas de leitura na sala de aula constantemente é primordial para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do discente, onde incentiva o gosto e prazer em ler, podendo formar leitores competentes e que leiam pela vida a fora. Sendo assim esta pesquisa objetivou identificar as práticas de leitura desenvolvidas nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I no turno manhã da escola Municipal Padre Joaquim Simões. Primeiramente apresentaremos concepções de leituras fundamentadas em Cagliari (2009); Alves (1999); Soligo (2001); num segundo momento buscaremos entender sobre alfabetização e letramento: Práticas inseparáveis. Logo procuramos embasamento teórico em Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999); Soares (2009); Russo (2012); Num terceiro momento abordamos prática de leitura na sala de aula, assim recorremos as contribuições de Cagliari (2009); Smith (2001). Num quarto momento abordaremos discussões sobre o incentivo da leitura na escola apoiamo-nos em Russo (2012); Alves (1999); Nascimento e Soligo (2001); Lerner (2001). Para realização dessa análise utilizamos como procedimento metodológico as pesquisas de campo, bibliográfica e documental. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário. Os resultados desta pesquisa revelam que as práticas de leitura devem ser desenvolvidas na sala de aula de maneira lúdica e bem-sucedida, incentivando o discente a sentir encanto em ler. Assim como também verificamos na instituição que os profissionais criam estratégias de ensino para possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos ampliando o seu repertório leitor. Sendo assim, foi possível compreendermos que a prática pedagógica do docente contempla o aumento do gosto e prazer pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Leitura. Ação Docente. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The use of reading practices in the classroom constantly is paramount for the development of teaching and learning, where learning encourages the taste and pleasure in reading, and may form competent readers and to read for life. Therefore, this research aimed to identify the reading practices developed in classes from 1st to 5th year of elementary school I in shift morning of the Municipal school Padre Joaquim Simões. First, we will present conceptions of readings based on Cagliari (2009); Adam (1999); Soligo (2001); Secondly we will seek to understand about literacy and literacy: inseparable Practices. Soon we seek theoretical basis in Emilia Ferreiro and Ana Teberosky (1999); Sh (2009); Russian (2012); In a third moment we approach reading practice in the classroom, so we use the contributions of Cagliari (2009); Smith (2001). A fourth time we'll cover discussions on encouraging reading in school we support in Russian (2012); Adam (1999); Birth and Soligo (2001); Lerner (2001). To conduct this analysis used as methodological procedure the research of literature and documentary field. The instrument used for collecting data was the questionnaire. The results of this survey reveal that the practices of reading should be developed in the classroom of playful and successful way, encouraging students to feel delight in reading. As we note in the institution that professionals create teaching strategies to enable a better learning and development of students to expand their repertoire. Thus, it was possible to understand the pedagogical practice of the teacher considers the increase of taste and pleasure reading.

Keywords: Reading practice. Teaching action. Teaching and learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 Concepções de leitura	13
2.2 Alfabetização e letramento: práticas inseparáveis	15
2.3 Prática de leitura na sala de aula	20
2.4 O incentivo da leitura na escola	24
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	29
4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	46

1 INTRODUÇÃO

O referido artigo aborda reflexões sobre Práticas de leitura em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental. Bem como, expõe os resultados coletados e analisados no campo de pesquisa.

Nesse ensejo, podemos constatar o extremo valor que a prática de leitura na sala de aula contém, uma vez que, possibilita ao discente o desenvolvimento no ensino e aprendizagem. Portanto o investimento nesse tipo de atividade deve ocorrer sempre por meio de métodos adequados para lê e escrever possibilitando assim a construção e formação de bons leitores.

Nessa perspectiva, é essencial refletir acerca da prática de leitura, visto que, quando a mesma acontece na sala de aula podendo obter a formação de excelentes leitores, isto influi no gosto em ler e sentir prazer pela leitura. Assim apresentamos como problema a investigar: De que forma são desenvolvidas as práticas de leitura das séries iniciais do turno matutino da Escola Municipal Padre Joaquim Simões?

Apresentamos as seguintes hipóteses: As práticas de leitura em sala de aula contribuem com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno; Quando as práticas de leitura acontecem constantemente de forma prazerosa e planejada amplia o repertório de leituras dos alunos, as práticas de leituras mecânicas e enfadonhas afastam o gosto e o prazer dos alunos pela leitura.

Dessa forma esta pesquisa teve como objetivo geral identificar as práticas de leitura desenvolvidas nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I no turno manhã da escola Municipal Padre Joaquim Simões. E como objetivos específicos foram traçados: Identificar as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula; Verificar se as práticas de leitura contribuem para ampliar o repertório leitor dos alunos; Diagnosticar se a prática pedagógica do professor contempla o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura. Sendo assim podemos destacar que os objetivos são fundamentais para um trabalho científico, tanto o geral quanto os específicos, são metas que se

almejam alcançar com a elaboração da pesquisa, e os mesmos apontam o que um pesquisador realmente espera realizar. Nesse sentido, o objetivo geral abrange de maneira ampla, deve fazer menção com o problema de pesquisa. De acordo com Windyz Ferreira (2015, p. 13) “Objetivo geral constitui a clarificação da contribuição teórica e metodológica que a pesquisa, a ser concluída, oferece ao campo de conhecimento dentro da qual o objeto de estudo (problema) se insere”.

Sendo assim, os objetivos específicos servem de maneira detalhada para se chegar os resultados que se deseja alcançar, deve ter semelhança com as características referentes ao tema abordado. Segundo Ferreira (2015, p. 14) “possuem uma relação direta com o objetivo geral”.

A escolha deste tema surgiu mediante as necessidades de conhecer as práticas de leitura em sala de aula, além das quais eram desenvolvidas enquanto profissional, e comprovar através da pesquisa se realmente as mesmas estavam sendo inseridas adequadamente. Este trabalho se torna relevante porque nos permite o conhecimento de técnicas de leitura na escola pública, uma vez que nos proporciona entender como está sendo desenvolvida na sala de aula, também nos possibilita o conhecimento de novas práticas de leitura e comparar se as mesmas estão relacionadas com os autores estudados e o documento oficial PCN (Parâmetro Curricular Nacional).

Propõe-se com este trabalho refletir sobre as práticas de leitura na sala de aula, bem como estas contribuem de maneira relevante, fazendo com que o aluno tem o gosto e o prazer pela leitura. Desta forma propicia a sociedade acadêmica e a escola a conhecerem de maneira minuciosa essas práticas de leitura.

Para a concretização da investigação optamos por a pesquisa de campo, bibliográfica, documental. Estas contribuem de uma forma bastante satisfatória fazendo com que os dados obtidos tenham êxito. Na pesquisa de campo, utilizamos o questionário com a finalidade de alcançar conhecimentos acerca do problema de investigação, procurando assim uma resposta como também coletar dados, para após fazer a análise dos mesmos.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.185).

Para tanto, na pesquisa bibliográfica realizamos os estudos de textos, artigos, teses, dissertações e livros para nos auxiliar na fundamentação teórica. Na pesquisa documental se fez uso investigativo do PPP (Projeto Político Pedagógico) e o Regimento da escola, no sentido de colhermos informações com relação à escola.

Posteriormente, a pesquisa foi desenvolvida e estabelecida da seguinte forma: primeiro apresentaremos concepções de leitura fundamentada em Cagliari (2009); Alves (1999); Soligo (2001); Em seguida, proporcionaremos conhecimentos sobre alfabetização e letramento: práticas inseparáveis, para tanto nos baseamos em Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999); Soares (2009); Russo (2012). Logo após enfatizaremos a prática de leitura na sala de aula, recorrendo às contribuições de Cagliari (2009); Smith (2001). Enfim, para discutir sobre o incentivo da leitura na escola apoiamo-nos em: Russo (2012); Alves (1999); Nascimento e Soligo (2001); Lerner (2001).

Enfim, os resultados deste trabalho mostram que as práticas de leitura devem ser desenvolvidas na sala de aula de maneira lúdica e produtiva, podendo incentivar o discente a sentir prazer em ler. Assim como também constatamos na instituição que os profissionais criam estratégias de ensino para possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos ampliando o seu repertório leitor. Sendo assim, foi possível compreender que a prática pedagógica do docente contempla o aumento do gosto e prazer pela leitura.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este parágrafo incide em fazer uma analogia das informações obtidas da pesquisa de forma interpretativa com os autores que abordam o tema em estudo, permitindo dar conexão e fundamentar o tema escolhido.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) O referencial teórico não deve ser apenas uma descrição de fatos tem como finalidade correlacionar a pesquisa com o universo teórico, fazendo a interpretação do significado dos dados levantados.

2.1 Concepções de leitura

A leitura está presente na vida do ser humano, precisa-se dela constantemente em diversas situações cotidianas. Quando viajamos, na rua, no mercado, assim como nas variadas circunstâncias sociais necessitamos ler, principalmente no âmbito escolar, sendo assim Cagliari (2009, p. 130) explica que “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”.

Nesse ínterim, percebemos que o ato de ler vai além da escola, podemos dessa forma oportunizar diversos aprendizados por meio do incentivo à leitura fora do espaço escolar. O gosto e prazer pela leitura é um legado que levamos para a vida toda, ou seja, uma herança mais valiosa do que um diploma, pois a leitura é uma aprendizagem constante.

Portanto, são várias as dificuldades encontradas na escola pelos discentes por falta de leitura, isso perpetua por muitos anos de estudo chegando a uma universidade, com dificuldades de interpretar os textos lidos. Acredita-se que esses acontecimentos ocorrem por não ter a técnica de leitura constante desde a base, e, muitas vezes pela falta de estímulo que se tem no decorrer das séries iniciais. Para refletirmos surge várias indagações: O que ocorre na escola que o aluno/a não consegue desenvolver o hábito da leitura? Este déficit está na família, no professor,

sociedade ou no sistema educacional? Assim diz Cagliari (2009, p.130) “A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura”.

É preciso que as crianças tenham um alicerce bem feito, que lhes ensine realmente desde pequena a ler com sentido, deixando de lado a decoreba de letrinhas, palavras, frases. Todavia o educando da maioria das vezes chega a uma série avançada sem ter conhecimentos das letras do alfabeto e não sabe resolver problemas de matemática, porém não sabe ler o enunciado do que está pedindo para ser determinado, contudo não compreende o que lê, ler por ler sem significado algum, realmente essas dificuldades são apresentadas pelas complexidades em decifrar e decodificar textos. Diante deste contexto, Cagliari (2009) afirma que:

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu (CAGLIARI, 2009, p.133).

No entanto, a leitura deve ser compreendida e interpretada, se não for assim dificilmente esta funcionará adequadamente sem êxodo, e torna-se desinteressante para o leitor. Desta forma é importante a compreensão da escrita, e o entendimento da linguagem que o texto traz, e que haja uma reflexão a respeito do mesmo, em seguida o leitor formará sua opinião com relação ao assunto estudado, mais para isso é primordial que se leia por prazer. De acordo com Alves,

A leitura é igual à música. Para que a leitura dê prazer é preciso que quem lê domine a técnica de ler. A leitura não dá prazer quando o leitor é igual ao pianista: sabem juntar as letras, dizer o que significam- mas não têm o domínio da técnica. O pianista dominou a técnica do piano quando não precisa pensar nos dedos e nas notas: ele só pensa na música. O leitor dominou a técnica da leitura quando não precisa pensar em letras e palavras: só pensa nos mundos que saem delas; quando ler é o mesmo que viajar (ALVES, 1999, p.64).

Diante esta citação, podemos enfatizar que a leitura é semelhante à música, tanto o leitor quanto o pianista necessitam ter a técnica de ler. Vale enfatizar que a leitura deve ser completa porque quem aprende a ler necessita dominar a prática desse exercício, é preciso se envolver sentir o prazer o gosto ter o domínio, não

necessariamente pensar em letras e palavras é preciso viajar no mundo da leitura ir além. Segundo Alves (1999, p.65) “Há concertos de música. Por que não concertos de leitura?” Muito interessante comparar esses concertos, porém ele faz essa comparação extraordinária pela relevância que se dar a leitura.

Quando lemos possivelmente é para atender a uma necessidade exclusiva como, por exemplo: ler uma receita de comida, anúncios na TV, alcançar diversos conhecimentos de algo exposto, ficar por dentro das notícias, lerem bula de remédios e tantas outras necessidades. Todavia entramos em contato com a leitura para construirmos significados do texto. Como afirma Soligo:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto, do autor e do que sabe sobre a língua — características do gênero, do portador, do sistema de escrita. Ninguém pode extrair informações do texto escrito decodificando letra por letra, palavra por palavra (SOLIGO, 2001, p.4).

Enfim a leitura é um procedimento onde o leitor procura realizar uma tarefa ativa e que ao ler busca construir algum significado no texto, ou seja, tenta entender para ampliar os seus conhecimentos a respeito do assunto. É preciso que suceda a decodificação de todo o contexto, não exclusivamente da letra ou palavra. Contudo, vale notar que ao fazer uma análise da sua própria leitura, observa-se que o procedimento que usamos para ler é a decodificação.

2.2 Alfabetização e letramento: práticas inseparáveis

De início, é primordial ressaltar sobre o valor que se dá a essas duas práticas nas séries iniciais do ensino fundamental: a alfabetização e o letramento, pois sabemos que são diferentes, porém inseparáveis, elas devem estar intrinsecamente ligadas.

Além disso, para iniciarmos nossa discussão é necessário entender o que é alfabetização? Segundo Soares (2009, p. 47) “alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”. Portanto, alfabetização é o procedimento onde se torna o sujeito conhecedor do alfabeto, capaz de aprender a ler e a escrever como

também ingressar ao mundo da leitura e escrita. Ainda segundo Cagliari (2009, p. 147) “Escrever e ler são duas atividades da alfabetização conduzidas mais ou menos paralelamente. Ensina-se a ler e escrever letras, famílias silábicas, palavras, frases e textos”.

Visto que a bem pouco tempo a função da alfabetização era apenas ensinar a criança a ler e a escrever e ponto final, isso era o suficiente. E dessa forma muitos profissionais ensinavam a decorar palavras simples sem muita contextualização. E a criança era obrigada a repetir o que os professores ensinavam, por exemplo, sílabas geradoras como o ba be bi bo bu, utilizando a cartilha, muitas vezes como o único recurso pedagógico. Outra forma também era ensinar matemática decorando uma tabuada com diversos números.

Destarte, vale mencionar aqui o método tradicional de alfabetizar, este é centralizado no educador, que tem o papel de precaver-se o educando. Isto é, notar se o estudante está seguindo o que lhe foi solicitado. Sua metodologia era explicar os conteúdos de maneira mecânica, utilizava o quadro negro e não proporcionava ocasiões de discussões sobre os conteúdos estudados. Ainda mais, os alunos não tinham vez nem voz, ou seja, não podiam opinar na sala de aula, deveriam decorar, tinha que aprender as vogais, alfabeto pra depois as sílabas até chegar às palavras e as frases, após tudo isso iria se pensar em construir textos, além disso os discentes reproduziam o que tinha nas cartilhas, aprendiam memorizando, eles precisavam aprender dentro do sistema alfabético fazendo uma leitura mecânica sem influência alguma. De acordo com Weisz,

As cartilhas trabalham com uma concepção de língua escrita como transcrição da fala: elas supõem a escrita como espelho da língua que se fala. Seus "textos" são construídos com a função de tornar clara (segundo o que elas supõem) essa relação de transcrição. Em geral, são palavras-chave e famílias silábicas, usadas exhaustivamente — e aí encontram-se coisas como "o bebê baba na babá", "o boi bebe", "Didi dá o dado a Dedé". A função do material escrito numa cartilha é apenas ajudar o aluno a desentranhar a regra de geração do sistema alfabético: que b com a dá ba, e por aí afora (WEISZ, 1999, p.1).

Portanto, nessa concepção compreendemos que o modelo de cartilha está baseado na teoria empirista uma vez que é uma influência onde apresenta aspectos do que é ensinar, quem realmente é o aluno, como ele aprende e o que, e como se deve lecionar. Lembrando que esse método de ensinamentos é

implantado pelo contexto social da época, mas nem por isso os alunos não deixavam de aprender. Observamos nos dias de hoje que o método tradicional ainda permanece nas escolas, tanto públicas quanto nas privadas, nas públicas há professores que utilizam um caderno para planejamento com os mesmos conteúdos de 20(vinte) anos atrás, nas privadas é entregue aos alunos um livro para que reproduzam e respondam os exercícios nele, podendo assim tirando a oportunidade de expressar sua opinião com respeito ao assunto abordado.

Atualmente precisa-se de outras teorias e metodologias de ensino porque é necessário que o educador mude sua forma de transmitir o conhecimento ao educando, reconstruir sua prática incentivando-o a ser um sujeito ativo, reflexivo capaz de estabelecer opiniões e participar da vida em sociedade. Entretanto aqui destacamos o método construtivista o qual o aprendiz é construtor do seu próprio processo de aprendizagem mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo, a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio.

Por conseguinte, afirmamos que mesmo o construtivismo estando presente no ensino hoje em dia, não pode deixar de lado o tradicional, visto que, as crianças também aprendem desta forma. Contudo, o professor deve ter cuidado ao buscar inovar sua prática, deve compreender do que se trata esse novo modelo de educação, tendo domínio para não ficar desarticulando de um padrão que lhe é conhecido para outro desconhecido, sem dominar a técnica.

Nesse sentido, para continuar a discussão sobre este assunto é indispensável conceituar o que é letramento? Segundo Soares:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2009, p. 39).

Nessa linha de pensamento entendemos que existe uma ampla diferença entre alfabetização e letramento, como também alfabetizado e letrado. Pois é necessário entender que um sujeito pode ser alfabetizado e não ser letrado, e vice e versa, entendemos que o indivíduo alfabetizado sabe ler e escrever; porém o indivíduo letrado, este convive em nível de letramento, ele sabe ler e escrever, mas

além disso conhece as práticas sociais de leitura e escrita, sabe distinguir os diferentes gêneros textuais e interpretar textos lidos.

Podemos ressaltar que a pessoa pode ser letrada sem ser alfabetizada, pois esta não sabe ler e nem escrever, mas se envolve em práticas sociais de leitura e de escrita, assim como ouvi leitura de jornais realizada por um indivíduo alfabetizado, sabe dizer o quer em uma carta, bilhetes para que uma pessoa alfabetizada as discorra etc.

Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda analfabeta, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada (SOARES,2009, p.24).

Essa citação nos expõe que ocorre com essas crianças a curiosidades de ler, de entrar em contato com livros, muitas delas possuem tais dificuldades que impedem de ler, mas enquanto não são alfabetizadas, vivem no mundo do faz de conta. Portanto ao se deparar com livros de somente ilustrações criam sua própria história, param com atenção para ouvir histórias que alguém ler para elas.

Ao longo dos anos foi possível entender a necessidade do letramento no ensino, nesse sentido surge essa nova prática modificando toda forma de ensinar, onde o professor é o mediador do ensino aprendizagem. O próprio educador incentiva os estudantes a serem críticos, opinar, dar sugestões, tornando-se assim estudantes reflexivos.

É vital que os professores conheçam a função da alfabetização e do letramento, ou seja, essas duas práticas vinculadas desempenham o seu papel. Segundo Soares (2009, p.47) [...] assim, teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando [...], desta forma, os docentes ensinaria o aluno a ler e escrever tendo conhecimento das práticas sociais de leitura e da escrita, desta forma o discente iria ser alfabetizado e letrado ao mesmo tempo.

Atualmente, os professores devem ter conhecimentos dos níveis no processo de alfabetização das crianças. No entanto compreender que em cada nível, a criança forma hipóteses, ou seja, conceitos a respeito das ações de construção da

leitura e escrita e para que isso advenha, eles precisam estudar sobre esse assunto se aprofundar. Pois temos ciência de que cada educando aprende de maneira distinta, uns aprendem rápido e outros lentamente. Todavia para aprender a ler e a escrever é necessário refletir com relação à escrita, como também raciocinar sobre o que a escrita constitui e como ela significa graficamente a dicção.

Por esse prisma, a Teoria da psicogênese é um resultado de pesquisas na Argentina com crianças de 4 e 6 anos de idade, de escolas públicas e particulares, durante dois anos realizadas por Emília Ferreiro, doutora em Psicologia e pesquisadora, seus colaboradores, em especial Ana Teberosky. O projeto experimental apontava compreender como o infante lida com a leitura e com a escrita, e orientou-se por três princípios fundamentais. Russo (2012, p.30) explica esses princípios: “não identificar leitura com decifrado; não identificar escrita com cópia de um modelo; não identificar progressos na contextualização com avanços no decifrado ou na exatidão da cópia”.

A seguir destacaremos as hipóteses construídas pelas crianças em processo de alfabetização: Nível 1 Hipótese Pré-silábica, Nível 2 Hipótese silábica, Nível 3 Hipótese silábico-alfabética, Nível 4 Hipótese alfabética. Para compreendermos melhor Russo explica abaixo o nível 1:

Nível 1- Hipótese pré – silábica o alfabetizando: não estabelece vínculo entre a fala e a escrita; supõe que a escrita representa os objetos e não seus nomes (coisas grandes devem ter nomes grandes, coisas pequenas devem ter nomes pequenos); usa letras do próprio nome ou letras e números na mesma palavra (RUSSO, 2012, p.35).

Nesse íterim é vital enfatizar que na Hipótese Pré-silábica o alfabetizando não tem conhecimento de que a escrita representa. A criança para escrever faz uso do seguimento da fala, utiliza uma letra para representar a sílaba, também emprega letras do seu nome para escrever outras palavras, imagina que para escrever coisas amplas precisa usar nomes amplos ou quando as coisas pequenas precisam ter denominações pequenas.

Nível 2- Hipótese silábica: o alfabetizando está iniciando a ler e escrever pequenas palavras, porém, muitas vezes em vez de escrever as palavras coloca letras do início e do fim. A hipótese silábica se divide em silábica com valor sonoro, ou silábica sem valor sonoro. Exemplo com valor sonoro; A criança põe letras que tem na

palavra, ou seja, a palavra CAVALO então ela escreve CVL. Portanto se ela não coloca letras que não tem na palavra esta podemos dizer que é sem valor sonoro.

No Nível 3- Hipótese silábico-alfabética o alfabetizando já domina escrever palavras, porém comete alguns erros esquecendo letras. Ex: a palavra VERDE, ele escreve VEDE deslembrando o R na palavra, mais mesmo assim está avançando.

Nível 4- Hipótese Alfabética: o infante já consegue escrever as palavras, frases, independente de erros ortográficos, pois é um aprendizado que leva tempo a desenvolver, este é considerado alfabetizado, alguém que construiu a base alfabética da escrita em português.

Enfim, é relevante grifar que as crianças podem entrar na escola quase alfabetizadas e muitos ingressam sem ter conhecimento o que a escrita representa por falta de oportunidade de acesso à própria.

2.3 Práticas de leitura na sala de aula

A princípio, vale mencionar que ao trabalhar com a leitura na sala de aula temos como intuito a formação de leitores e escritores competentes, visto que, as probabilidades de produção de textos eficientes originam-se na prática de leitura, ambiente onde acontece a construção textual. Evidentemente a leitura proporciona duas direções; uma a escrita: o que escrever. A outra constrói exemplos de como escrever.

Para tanto, é imprescindível expor o valor da prática de leitura na sala de aula, para o enriquecimento do ensino aprendizagem dos discentes. Essa prática deve acontecer constante, pois permite ao aluno construir seus conhecimentos sobre os diversos gêneros, sobre os processos apropriados para lê e escrever, permite também formar bons leitores na sala de aula.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (Brasil/PCN, 1997, p.38).

Nesse ínterim, podemos dizer que para formar leitores exige diversas condições adequadas para a prática de leitura, pois essas condições não se limitam exclusivamente aos recursos ou até mesmos materiais que a escola disponibiliza, mas de fato a utilização dos livros e materiais impressos é a possibilidade definitiva para desenvolver a prática e o desejo pela leitura.

Só para ilustrar podemos citar algumas dessas condições necessárias para essa prática. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (1997) é preciso que a escola disponha de uma biblioteca de qualidade; nas séries iniciais tenha um estoque de classe com livros e materiais de leitura; proporcionar momentos de leitura em que o docente faça parte dessa leitura se envolva lendo para os discentes para que eles percebam que existe alguém encantado pelo que faz, dessa forma pode despertar o desejo de repetir a vontade de fazer também; O educador deve planejar as atividades cotidianas assegurando que as de leitura são importantes como também as outras; permitir aos educando a opção de suas leituras, fora da instituição, o autor, a obra, o gênero; garantir que os estudantes não sejam interrompidos no período de leitura; autorizar aos alunos o empréstimo de livros na escola etc.

Neste sentido, além dessas condições supracitadas acima, existem propostas para o trabalho de práticas de leitura com alunos, contribuindo assim na formação de bons leitores, podemos citar algumas. De acordo com o PCN de Língua portuguesa (1997) diz que:

O trabalho com leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para isso, pois a leitura pode ser realizada: de forma silenciosa, individualmente; em voz alta (individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade; e pela escuta de alguém que lê (BRASIL/ PCN,1997, 39).

Nesta direção, o primordial é que essa prática aconteça diariamente para que o aluno se motive constantemente, é uma maneira de interagir e vivenciar este momento satisfatório provocando no aluno o gosto e prazer pela leitura. Portanto, a mesma pode ser desempenhada de maneira silenciosa e particularmente em voz

alta, pode ocorrer também coletivamente ou individualmente quando for necessário na atividade proposta.

Além dessas técnicas existem outras que auxiliam o aluno no seu desenvolvimento da aprendizagem. Como por exemplo: **a Leitura colaborativa**: esta é uma atividade onde o docente lê um determinado texto com a turma e no decorrer da leitura acontecem vários questionamentos realizados pelos alunos a respeito de pistas linguísticas que permitem ser encontrada dentro do texto que dá sentido, esta é uma estratégia didática extraordinária para a formação de leitores.

Deste modo, **os Projetos de leitura** fazem parte também, isto é, trabalhar com projetos de leitura é muito interessante, pois permite aos alunos se envolverem com a leitura, realizando o objetivo compartilhado. Vale destacar ainda que **as atividades sequenciadas de leitura** também sejam primordiais, esta sequência é parecida com o projeto, mais a diferença é que não tem finalização, ou seja, não tem fechamento da atividade, são condições didáticas apropriadas para incentivar o gosto em ler e, além disso, desenvolve o comportamento do leitor.

Outra técnica é a de **atividades permanentes de leitura**: Essa condição didática é excelente, pois permite o aluno escolher um livro do acervo da escola levar pra casa, depois no dia combinado trazer para sala fazer uma leitura em voz alta e comentar o que gostou, essa proposta é trabalhada com regularidade e é chamada de Roda de leitores; podemos mencionar **a Leitura feita pelo professor**: A leitura realizada pelo educador chama atenção do discente permitindo uma compreensão melhor do livro, incentivando-o a gostar desta prática, proporciona um momento de vivência da história narrada.

Diante deste contexto, Cagliari (2009 p.137) aborda que “a leitura oral, é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “lêem” o texto ouvindo-o”. Certamente o contato inicial que a criança tem com a leitura acontece nesse estilo. As pessoas adultas lêem as histórias para elas. Sendo assim Cagliari explica que:

[...] Ouvir histórias é uma forma de ler. A diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea (CAGLIARI, 2009, p.137).

Nessa perspectiva, entendemos que a leitura acontece não só quando lemos oralmente, mas quando ouvimos. Portanto, as crianças ao ouvir as histórias lidas pela professora aguçam a maneira de entender, vivem aquele momento único, vão vivenciando os personagens da história, e compreendem a leitura transmitida.

Contudo, vivenciamos **a leitura visual silenciosa** esta é comum entre os sujeitos, para muitos tem valor eficaz dos demais tipos de leitura. Cagliari (2009, p.138) acrescenta dizendo: “A leitura visual tem grandes vantagens sobre os outros dois tipos de leitura”, pois consente ao leitor ler aceleradamente, e voltar às passagens lidas, isso beneficia uma reflexão sobre o texto.

Nesse íterim podemos citar outras atividades para trabalhar com a prática de leitura: leitura deleite feita pela a professora, a sacola literária: esta é realizada da seguinte forma: dentro da mesma vai um caderno com ficha de leitura com seguintes dados sobre o livro: data que Leu; nome do livro; autor (a); editora; ilustrador (a); um espaço de avaliação com símbolos se gostou, gostou um pouco, não gostou; ainda no caderno para que o aluno após ler, existe um espaço especial para desenhar, escrever, fazer dobradura, colagens, enfim algo que sirva para registrar com muita criatividade e capricho a história do livro.

Logo o professor escolhe um livro de acordo com o grau de leitura do aluno ele leva para casa e faz à leitura junto à família, isso acontece um dia na semana com sorteio entre os discentes para saber quem levará, o aluno terá três dias para devolver ao professor, após este irá expor com suas palavras o que entendeu do livro.

Portanto, para que sejam bem sucedidas todas essas propostas e para uma boa prática de leitura é conveniente o incentivo do professor na classe colaborando de maneira exemplar, apontando os caminhos aos quais os estudantes devem seguir.

A sala de aula deve ser o lugar onde ocorrem as atividades de leitura (e escrita) significativas e úteis, onde é possível a participação sem coerção ou avaliação e onde sempre haja disponibilidade de colaboração. Nenhuma criança deve ser excluída. As crianças precisam encontrar sentido na leitura; portanto, os professores devem garantir que a leitura — e a sua

aprendizagem — faça sentido. As crianças aprendem a ler em contato direto com práticas de leitura; os professores devem ajudá-las a ler tornando a leitura prazerosa, sem dificultá-la (SMITH, 2001, p.259).

Enfim, o apoio total deve partir do educador, sempre buscando soluções para ajudar as crianças que apresentam dificuldades em ler, inserindo-a no meio daquele que possui uma aprendizagem avançada, demonstrando interesse por elas e acreditando nas suas potencialidades e habilidades, contribuindo como um mediador. Logo, entendemos que o professor não apenas seja exclusivamente um educador e transmissor de saberes, ele precisa ser necessariamente um mediador, e permanecer sempre entre o discente e o conhecimento, para que somente assim ele possa aprender a raciocinar e a questionar por si próprio, não precisamente recepitando os conhecimentos transmitidos pelo professor como se fosse um armazém de informações.

Por conseguinte, pensando nessa mediação do docente, é indispensável grifar que o mesmo não adianta levar pra sala de aula todos os dias conteúdos atuais, precisamente é necessário desempenhar informações extensas e acontecimentos históricos e da realidade deles, para que os mesmos consigam decodificar as experiências e aprendizados na vida em sociedade. Por fim, o educador deve intervir, mediar, orientar, instigar, provocar o educando a refletirem criticamente e a se depositarem como indivíduos de sua aprendizagem.

2.4 O incentivo da leitura na escola

Embora a leitura esteja presente na rotina diária da criança, a mesma precisa receber instruções e incentivo dos pais ou de qualquer outro sujeito para iniciá-la. No entanto, é importante que ela, também, advenha do cotidiano escolar. Acreditamos que na escola alguns alunos explanam bloqueio para a leitura, especialmente quando os textos expostos são pouco expressivos para eles.

[...] A sala de aula deve dar continuidade à leitura prazerosa, aquela que estimula a criança, que aguça sua curiosidade, sensibilizando-a de alguma maneira. As crianças demonstram ser leitores atentos, curiosos e observadores desde que o material a

ser lido seja interessante e desafie positivamente sua inteligência (RUSSO, 2012, p.235).

Dessa forma, a escola tem um papel fundamental para criar meios de aprendizagem, podendo assim dá prosseguimento à leitura prazerosa, incentivando o alunado o gosto e o prazer em ler, motivando a criança a gostar dessa prática. O ambiente escolar tem a função de ser o grande incentivador na formação do aluno-leitor crítico, competente e reflexivo. É interessante que o aluno não faça sua leitura obrigatória para responder as atividades propostas pelo educador, ou simplesmente ler por ler, mas de forma satisfatória e não por obrigação. De acordo com Alves (1999, p.61) “Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura”.

É formidável que as instituições de ensino promovam meios que dêem prazer à leitura, incentivando as crianças e os jovens a ter o gosto pela mesma no interior da escola, mais também fora dela, criando meios para esse incentivo ocorrer. Exemplo disso: trabalhar sempre com projetos de leitura e outras práticas. Nesse ínterim é essencial falar sobre a Pedagogia de Projetos e realçar que existe diversas vantagens: uma delas é que o instrutor vai tirar o aluno da passividade, ou seja, o mesmo não vai permanecer sentado ouvindo o docente falar, falar sem poder opinar só receber informações. Na pedagogia de projeto essa ação vai se inverter, o discente vai fazer e o professor vai ser o mediador de todo procedimento. O aluno vai interagir com outros sujeitos. Prado (2005, p.4) explica que “Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento”.

Por certo, entendemos que o essencial não é conseguir transformar símbolos gráficos em palavras, isso não é o suficiente. Segundo Alves Rubem (1999, p.61) “É preciso que o ato de ler dê prazer. As escolas produzem, anualmente, milhares de pessoas com habilidade de ler, mas que, vida afora, não vão ler um livro sequer”. Tudo isso é verdade, pois a escola pouco desenvolve o gosto e o prazer pela leitura. Os sujeitos devem ler por prazer, o ato de ler deve ser satisfatório. No entanto, o espaço escolar ainda não garante um leitor assíduo.

No entanto, ocorre que muitas vezes a escola ensina conhecimentos desnecessários, que futuramente o indivíduo não irá precisar pela vida a fora, e esquece-se de algo maior, mais extraordinário que é o incentivo à leitura, a conhecimentos que lhe seja útil pelo resto da vida. Muitos professores se preocupam em transmitir o conteúdo programático e raramente enfocam na leitura, que é também eficaz para o presente e futuro do alunado. Isso acontece, porque o docente não tem uma formação continuada, muitas vezes se detêm com a graduação. Assim entendemos que o docente necessariamente precisa de uma formação adequada e continuada, possibilitando novos conhecimentos para poder lecionar de forma satisfatória podendo assim inovar sua prática pedagógica. A formação continuada precisa ter como foco as diversas situações que estabelece a ação educacional, possibilitando a análise dos métodos docentes. Nóvoa explica que:

Embora tenha havido uma verdadeira revolução nesse campo nos últimos vinte anos, a formação ainda deixa muito a desejar. Existe uma certa incapacidade para colocar em prática concepções e modelos inovadores. As instituições ficam fechadas em si mesmas, ora por um academicismo excessivo ora por um empirismo tradicional. Ambos os desvios são criticáveis (NÓVOA, 2001, s/p).

Observa-se na atualidade que a escola está sendo uma promotora de eventos, onde a mesma vive festejando datas comemorativas, e dessa forma vai passando o tempo e deixando de lado todo o processo de aprendizagem do alunado, com relação a isso surgem alguns questionamentos: qual o desenvolvimento e rendimento desses alunos durante o ano? Qual incentivo que eles vão ter para com a leitura? Esses questionamentos são fundamentais para refletimos em quanto profissional da educação.

São de vital relevância que a escola promova várias atividades que estimule os discentes a gostar e sentir vontade em ler livros por encanto, mas é viável que se tenha pelo menos uma sala de leitura, ou até mesmo uma biblioteca. É visto em muitas escolas bibliotecas que preservam os livros como tesouros trancafiados a sete chaves não disponibilizam aos alunos quando precisam utilizar, e em outras os livros ficam nas prateleiras das bibliotecas levando poeira, e a gestão pouco se incomodam com a situação, não tomam decisões junto aos discentes para exporem esses livros. Diante deste contexto, Nascimento e Soligo afirmam que:

Possuir uma biblioteca, ou uma sala especial para a leitura, é uma importante conquista da escola para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e para a formação de leitores. Ali, todo o espaço, todo o tempo e toda a energia se destinam à prática de ler (NASCIMENTO; SOLIGO, 2001, p. 243).

Sendo assim, levará o discente a sentir constantemente interesse em fazer uma boa leitura e apreciar os livros, desta forma se motiva e a cada dia está sendo inserido na prática de ler, o que é primordial para formação de um bom leitor. Segundo Nascimento e Soligo (2001), os discentes devem reconhecer que esses lugares também são espaços propícios para o aprendizado pelo gosto da leitura. Assim esse espaço logo terá realizado uma interessante função, a de instigar os estudantes para seus encantamentos. Sendo assim, as autoras ainda acrescentam dizendo que a formação de leitores não depende exclusivamente da existência de um local determinado para a mesma, e sim das mediações que a ela acompanham.

Porém, percebe-se que é primordial o trabalho que se faz com a leitura independente de um recinto favorecido ou não. Portanto, para que aconteça a formação de leitores necessariamente não depende da presença de um lugar estabelecido, o imprescindível é que realmente esta tarefa com a leitura suceda de maneira satisfatória.

Destarte as escolas têm o dever de incentivar o educando a gostar de ler, porque se não houver este estímulo quando chegar a uma Universidade irá sofrer e sentir dificuldades para estudar. Acreditamos que é função do espaço educativo promover aos estudantes, por meio da leitura, os utensílios imprescindíveis para que eles obtenham procurar, analisar, relacionar e estabelecer os conhecimentos e também exercer o seu papel de cidadão na sociedade em que atuam. Nesse sentido, Lerner afirma que:

Na escola, como já temos dito, a leitura é antes de tudo um objeto de ensino. Para que se constitua também em objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que ele conhece e valoriza. Para que a leitura, como objeto de ensino, não se separe demais da prática social que se quer comunicar, é imprescindível representar ou re-apresentar, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social (LERNER, 2001, p.24).

Contudo, vale ressaltar que se a escola possibilitar diversos meios para que o aluno aprenda, depende ao mesmo tempo dos mesmos para que essa aprendizagem aconteça e, além disso, a força de vontade de cada um, a leitura precisa ser para eles motivo de inspiração, pois somente assim irá exercer uma função para a concretização da finalidade que eles conhecem e valorizam.

Nos dias de hoje, podemos afirmar que os alunos não lêem por prazer e sim por obrigação, por esse motivo o educador deva demonstrar aos alunos a satisfação em ler, incentivando-os constantemente a gostar da leitura, contudo sendo um modelo de leitor, pode influenciar seus educandos a gostarem e sentirem prazer em ler, ele deve ser espelho para seus alunos. Assim, alguns questionamentos surgem a respeito desse assunto, se o mesmo não tiver empatia pela leitura como vai incentivar os alunos a gostarem dessa prática? Então é primordial que lhes traga para sala de aula sempre leituras e leia para os mesmos. Lembrando também que o projeto pedagógico da escola necessita contemplar as práticas de leitura, deste modo o educador, sentirá a obrigação de trabalhar com essa técnica.

Enfim, o apoio parte da instituição mais é uma parceria entre alunos e escola, um auxilia o outro para que a formação leitor aconteça realmente, se não houver essa parceria pouco funcionará com êxito e de maneira eficaz, e não podemos esquecer que o estímulo da família ao mesmo tempo é primordial. Diante todo exposto acreditamos que ainda existe escola oferecendo o suporte pedagógico necessário para que o alunado seja influenciado a gostar de ler e adentrar em contato com os livros, possibilitando-os diversos elementos, onde os resultados realmente aconteçam, e são revelados na postura do alunado, demonstrando o interesse por ler. Porém existem outras escolas que não oferecem o suporte necessário para que haja esse incentivo, assim como as secretarias de educação pouco contribuem com apoio, deixando assim a desejar e promovendo uma educação de qualidade.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Nesta parte do trabalho estão todos os métodos utilizados no decorrer do trabalho de investigação. Segundo Marconi e Lakatos,

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? Com quê? Onde? Quanto? No entanto, corresponde aos seguintes componentes: método de abordagem, método de procedimento, técnicas, delimitação do universo (descrição da população), tipos de amostragem (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 221).

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal Padre Joaquim Simões, situada na comunidade da Barra do Geraldo município da cidade de Passa e Fica, R/N com quatro professoras participantes das turmas do 1º ao 5º ano nível fundamental no turno matutino.

Figura 1: Entrada da Escola Campo



Apresentamos como problema a investigar: De que forma são desenvolvidas as práticas de leitura das séries iniciais do turno matutino da Escola Municipal Padre Joaquim Simões?

O objetivo geral foi identificar as práticas de leitura desenvolvidas nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I no turno manhã da escola Municipal Padre Joaquim Simões. Sabemos que é importante o desenvolvimento das práticas de

leitura em sala de aula constantemente e diversificadas, pois leva o aluno a desenvolver a leitura participando com interesse.

Logo, optamos por uma pesquisa de campo, compreendendo que a mesma é usada com a finalidade de alcançar conhecimentos acerca de um problema de investigação, procurando assim uma resposta como também coletar dados, para após fazer a análise dos mesmos.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.185).

Para tanto, na modalidade de pesquisa mencionada é necessário empregar a forma de abordagem qualitativa onde coletamos dados e fazemos a análise, é descritiva e usa o artifício analítico. O processo é foco principal, os dados obtidos são analisados indutivamente como também a interpretação dos fatos e a atribuição de definição são fundamentais no procedimento de pesquisa qualitativa.

Para a concretização da investigação optamos por duas modalidades de pesquisa: bibliográfica, documental. Estas Contribuem de uma forma bastante satisfatória fazendo com que os dados obtidos tenham êxito.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrado (SEVERINO, 2013, p.122).

Vale lembrar ainda que este tipo de pesquisa bibliográfica esteja relacionado aos estudos de textos para fundamentação teórica a partir de material organizado por autores com finalidade exclusiva de ser lido por públicos específicos; ex.: como livros, revistas, jornais, teses, dissertações etc.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p.45).

Severino (2013) enfatiza que a pesquisa documental não é composta só por documentos impressos, porém, outros tipos de documentos, tais como, fotografias, filmes, gravações, jornais, documentos legais. Desta forma os conteúdos dos textos embora não tiveram qualquer tratamento analítico, são ainda material, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Escolhemos como objetivo da pesquisa a exploratória e descritiva, a exploratória o pesquisador estuda o problema e deixam claro as pessoas, busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses (GIL, 2008, apud SANTOS, s/d, p.1).

A descritiva envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, e não há interferência do pesquisador e o mesmo descreve tudo bem detalhadamente.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p.47).

Portanto, a pesquisa descritiva é a descrição das peculiares de uma determinada população, é possível obter resultados. Logo compreendemos que a mesma é importante, no entanto ela relata os fatos adquiridos e vivenciados pelas experiências.

A técnica para coleta de dados da averiguação será o questionário, o instrumento usado consisti em roteiro de perguntas. No entanto, é por meio do questionário que levantamos informações escritas dos sujeitos pesquisados, a partir daí conhecemos a opinião dos contribuintes sobre os assuntos em estudo, nele as

questões devem ser claras e objetivas impedindo as dúvidas, pode constar questões abertas ou fechadas e de múltipla escolha.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.200).

É imprescindível ressaltar que o questionário nos propõe maiores informações, porque através dele podemos alcançar as investigações e analisá-los, conforme o nosso olhar, por meio do próprio termos as indagações necessárias para a coleta de dados.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Para obter as informações necessárias foram aplicados quatro questionários onde o mesmo tinha 21 questões direcionadas a quatro professores referentes à 1º e 2º multisseriado, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I.

As educadoras das séries acima mencionadas três são formadas em curso superior, todas graduadas em pedagogia em universidades diferentes, uma pela Universidade Federal da Paraíba, uma no ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências, e uma na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. As mesmas também terminaram pós-graduação, uma em Orientação e supervisão pela Faculdades Integradas de Patos - PB, outra cursou psicopedagogia na IESP- Instituto de Educação Superior da Paraíba e uma Literatura e Ensino pela ULBRA, e uma delas têm curso de magistério na modalidade normal.

No entanto é necessário citar que das quatro professoras, três contêm mais tempo de experiência profissional: uma tem 19 anos; uma 17 anos, uma 15 anos, onde uma delas possui experiência de 10 anos, uma é contratada e as demais efetivas.

Além das informações adquiridas sobre as docentes, buscamos Identificar as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula como também verificar se as

propostas de leitura contribuem para ampliar o repertório leitor dos alunos, e diagnosticar se a prática pedagógica do professor contempla o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura, ao mesmo tempo as dificuldades encaradas em desenvolver técnicas de leitura.

Figura 2: Primeira sala de aula.



Figura 3: Segunda sala de aula.



As educadoras foram nomeadas em A, B, C, D, conforme com as séries que ensinam. De acordo com as perguntas: Com que frequência você ler? O que te satisfaz numa leitura? Elas replicaram:

Professora A (1º e 2º ano)

Ler “Sempre” e “adquirir conhecimentos”

Professora B (3ºano)

Ler “Sempre” A descoberta, adquirir conhecimentos”

Professora C (4ºano)

Faz leitura “algumas vezes” “A descoberta, esclarecer dúvidas”.

Professora D (5º ano)

Ler“sempre”, a descoberta, adquirir conhecimentos”.

As respostas expressam com que frequência às educadoras fazem suas leituras e a satisfação que tem em realizar a mesma. Podemos observar que a maioria delas faz suas leituras sempre e comprova exultação em ler.

A leitura segue sendo a principal forma de se construir opiniões próprias, de ter-se embasamento necessário para toda e qualquer atividade ou área. E precisa-se ressaltar também a leitura como lazer, um hábito que dá prazer ao ser humano (SANTOS, 2006, p.36).

É importante salientar que a leitura faz parte de nossa vida cotidiana, com ela podemos formar opiniões, porém a mesma nos auxilia em atividades diárias e podemos destacar ainda que ela deva ser vista como uma rotina, algo que nos dá prazer.

Na terceira averiguação feita as professoras: O que você mais gosta de ler? Elas responderam:

Professora A

“Livros de apoio, livros didáticos, revista nova escola”.

B “Literatura, livros de apoio, livros didáticos”.

C “Romances, livros de apoio”.

D “Romances, livros de apoio, documentário”.

Perante essas declarações podemos verificar que elas gostam de ler e fazem uso de leituras prazerosas no seu cotidiano escolar. No entanto os livros podem nos dá satisfação ou até mesmo insatisfação, pois assim ressalva Alves Rubem (1999, p.49) “Ler pode ser uma fonte de alegria. “Pode ser”. Nem sempre é. Livros são iguais a comida”.

Quando indagada as perguntas: De que forma a leitura está presente na sua vida diária? Quando o professor é modelo de leitor, ele pode influenciar seus alunos a gostarem de ler.

A professora nomeada A replicou: “Entretenimento trabalho, conhecimentos e concordo”.

B “Informações, entretenimento trabalho, conhecimentos e concordo”.

C “Conhecimentos, curiosidades e concordo”.

D “Informações, conhecimentos e concordo”.

Nas respostas das docentes apresentadas, entendemos que todas têm a leitura presente em suas vidas diária, que estão sempre se informando, pois acreditamos que devemos empregá-la como ferramenta essencial no cotidiano, os depoimentos delas se parecem bastante. Portanto, todas elas concordam que o professor sendo um modelo de leitor pode influenciar seus educandos a gostarem e sentirem prazer em ler.

Sobre: Quais são as práticas de leitura desenvolvidas em sala? Essas práticas de leitura desenvolvidas em sala colaboram com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno? Responderam: A professora denomina A “Rodas de leitura, leitura de texto individual e coletiva, leitura feita pela professora, leitura em voz alta, leitura silenciosa”. “Sempre”.

B “Rodas de leitura, leitura de texto individual e coletiva, leitura feita pela professora, leitura feita para a professora, leitura em voz alta, leitura silenciosa”. “Sempre”.

C “Rodas de leitura, leitura de texto individual e coletiva, leitura feita pela professora, leitura silenciosa, praça da leitura”. “Às vezes, quando desperta neles a curiosidade”.

D “Rodas de leitura, leitura de texto individual e coletiva, leitura feita pela professora, leitura em voz alta, leitura silenciosa” “Sempre”.

Percebemos pelas exposições das respostas que essas práticas desenvolvidas pelas professoras colaboram com a aprendizagem do alunado. Bem como os incentiva a sentir interesse em aprender, então ocorre essa colaboração quando desperta neles a curiosidade.

Em se tratando da pergunta: Com que frequência são as rodas de leituras em sua sala de aula? Todas elas responderam “Diariamente”. E com relação à pergunta: As práticas de leitura quando ocorrerem frequentemente amplia o repertório de leitura dos alunos. 3 delas concorda e 1 concorda parcialmente.

É imprescindível que professores realizem constantemente essas rodas de

leitura, somente assim vão incentivando os educandos a gostarem de ler e ampliando o repertório dos mesmos, ou seja, ensinam também a interação entre crianças e educador e torna-se um leitor crítico.

Dando sequência ao questionário, indagadas sobre: Em relação a sua prática pedagógica como você desenvolve a leitura? “Algumas objetaram que são “prazerosas, lúdicas”, outras lúdicas, mediadoras”. Santos (2006) enfatiza é interessante instigar a criança à ludicidade, a curiosidade pela fantasia, por histórias, adaptadas ou não, tanto faz, o importante é contá-las ou lê-las aos filhos.

Em outra pergunta realizada as professoras: As práticas de leitura que você emprega nas aulas contribuem para ampliar o repertório leitor dos alunos? Elas mostraram suas ideias da seguinte maneira:

“Professora A: sim, com rodas de leituras, leitura feita pelos alunos de histórias em quadrinhos, de textos poéticos: poemas, músicas, fábulas”.

B “sim, rodas de leituras, leitura silenciosa, leitura feita pelos alunos de histórias em quadrinhos, de textos poéticos: poemas, músicas, fábulas”.

C “sim, Rodas de leituras, leitura feita pelos alunos de histórias em quadrinhos, de textos poéticos: poemas, músicas, fábulas”.

D “Sim, com rodas de leituras”.

Vale lembrar ainda que os docentes empreguem práticas de leituras para desenvolver o repertório leitor dos discentes, motivando-os e impulsionando as probabilidades de conhecimento a condições inimagináveis, transformando a consciência dos próprios. Assim afirma Santos,

Enfim, ler liberta impulsiona as possibilidades de conhecimento a níveis inimagináveis, transforma a consciência do ser humano perante o mundo em que vive, dota o leitor a ser capaz de abrir inúmeras portas do desconhecido, instiga ao infinito (SANTOS, 2006, P.36).

Sobre a indagação: Marque as propostas para leitura em sala de aula que você leva para os seus alunos.

Professora A disse: que leva “Literatura infantil, Leitura pelos alunos de pequenos trechos de histórias ou acontecimentos, recontação de contos de fadas, empréstimos de livros, leitura pela professora de textos poéticos, textos narrativos,

textos informativos, leitura de receitas, poemas e parlendas, leitura de músicas”.

B “Literatura infantil, recontação de contos de fadas, dramatização de fábulas, ouvirem histórias, empréstimos de livros, ler e/ou ouvir textos informativos, leitura pela professora de textos poéticos, textos narrativos, textos informativos, leitura de receitas, poemas e parlendas, leitura de músicas”.

C “Literatura infantil, recontação de contos de fadas, dramatização de fábulas, empréstimos de livros, leitura de músicas”.

D “Literatura infantil, recontação de contos de fadas, leitura pela professora de textos poéticos, textos narrativos, textos informativos”.

Na sequência de perguntas, as professoras foram indagadas sobre: Na escola que você leciona a leitura é entendida/ compreendida como? Duas educadoras responderam que é imprescindível, e duas acham necessária. Nessas respostas das educadoras é crucial entender que a escola é agregada a vida do aluno tendo vários fatores em comum ao cotidiano, no entanto a instituição deve incentivar cada vez a prática da leitura por meios de projetos; certamente porque ela é o segundo lar segunda família o maior incentivo.

Por conseguinte: Como você estimula a prática da leitura em sua aula? Professora A descreveu “Através Leitura deleite”.

B “Leitura deleite, dramatização de fábulas”

C “Contação de história através de teatro com fantoches, leitura deleite, Jogos diversos, dramatização de fábulas”.

Podemos observar que a própria em seu método de desenvolvimento das aptidões de leitura usa uma metodologia inovadora pela qual seus estudantes estão aprendendo a ler por prazer com ludicidade.

D “Leitura deleite”.

Enfim, foi empreendido o subsequente aspecto: Quais as maiores dificuldades que você encara em desenvolver práticas de leitura? E qual proposta você indicaria para diminuir essas dificuldades?

Educadora A apresentou: “Medo e vergonha de ler, os diferentes níveis de aprendizagem, a não colaboração de alguns durante as aulas” sugere desenvolver projetos que envolva a participação da família, proporcionar atividades lúdicas e

prazerosas, regras de convivência, atividades criativas que os desperte a curiosidade e o interesse.

B “Os diferentes níveis de aprendizagem”. A minha sugestão Atividades diversificadas que atenda o interesse de todos.

C “Falta de interesse do aluno e comportamento, os diferentes níveis de aprendizagem, a não colaboração de alguns durante as aulas”. Propõe proporcionar atividades lúdicas e prazerosas, atividades criativas que os desperte a curiosidade e o interesse.

D “A falta de colaboração da família na escola, os diferentes níveis de aprendizagem”. Sua proposta é desenvolver projetos que envolva a participação da família, atividades diversificadas que atenda o interesse de todos.

Nessas discussões as instrutoras explanaram suas dificuldades em desenvolver práticas de leitura em sala de aula, bem como propostas formidáveis para diminuir tais dificuldades. Deste modo, as quatro alegam os diferentes níveis de aprendizagem, uma dessas, medo e vergonha de ler, duas esclarece a não colaboração de alguns durante as aulas a mesma também alega a falta de interesse do aluno e comportamento, e uma ainda cita a falta de colaboração da família na escola.

Na realidade por que será que ocorrem tantas dificuldades em sala de aula? Acreditamos que seja porque o aluno não tem base bem feita, ou seja, não são alfabetizados como deveriam, passam anos e anos, e o discente os passando de série em série, sem serem alfabetizados e letrados, visto que professores alfabetizadores despreparados para atuar nesse nível, desmotivados, desinteressados e maus formados não desempenham a prática docente, sendo assim, não há o consentimento em promover nos estudantes o gosto e o prazer pela leitura.

Um dos fatores que podemos frisar também são os pais que não contribuem com a escola, exercendo o papel de pais, jogando os filhos nas escolas como se fossem objetos, no entanto sabemos que a educação é responsabilidade deles. Segundo Santos (2006) “O ambiente familiar exerce influência primordial na

construção do futuro leitor”. Lembrando que a instituição tem a função social de ensinar e desenvolver o sujeito crítico e autônomo.

Quanto às propostas para diminuir tais dificuldades em desenvolver práticas de leitura, entendemos que não é tarefa simples, mas quando se tem a finalidade de proporcionar às crianças o direito de ler, ser cidadão crítico e independente, todo empenho é considerado.

Sobre outros questionamentos as docentes: Além dos textos do livro didático, quais outros gêneros textuais você usa para desenvolver em seus educando o desejo e o prazer pela leitura? Podemos ressaltar que três responderam as mesmas coisas: “fábulas, poesia, contos de fadas, parlendas, e só uma que replicou diferente em um dos requisitos apresentando a reportagem. Deste modo é interessante que o professor sempre inove sua prática pedagógica utilizando gêneros textuais assim ajudam a desenvolver o raciocínio cognitivo da criança, é importante que eles não fiquem apenas em livros didáticos.

Diante deste contexto pudemos questioná-las: Quais recursos você utiliza para incentivar o gosto e o prazer pela leitura?

Mentora A falou: “Literatura infantil, filmes infantis”.

B) “Literatura infantil, dinâmicas”

C) “Literatura infantil, jogos diversos, dinâmicas, filmes infantis”.

D “Literatura infantil”.

A fala das contribuintes é semelhante em relação aos recursos que utilizam para estimular a vontade e o prazer em ler, acreditamos que as próprias tentam utilizar recursos que tem na escola, e até mesmo buscando fora, permitindo um bom desenvolvimento na aprendizagem.

Se tratando da questão: A sua rotina de leitura contempla: as mentoras objetaram A “projetos de leitura, cantinho da leitura, textos fatiados, leitura de livros com interpretação de textos diversificados, jogos silábicos e memória”. B “projetos de leitura, cantinho da leitura, textos fatiados, leitura de livros com interpretação de textos diversificados, ditados variados, diferentes tipos de textos, jogos silábicos e memória”. C “projetos de leitura, cantinho da leitura, textos fatiados, leitura de

livros com interpretação de textos diversificados, ditados variados, diferentes tipos de texto”. D “projetos de leitura, leitura de livros com interpretação de textos diversificados, diferentes tipos de texto”.

A respeito da questão: De que forma são desenvolvidas as práticas de leitura em sala de aula? As Instrutoras responderam:

Educadora A: “filmes infantis, materiais impressos, cartazes, leitura deleite, distribuições de livros literários para leitura”.

B “Através da execução de atividade lúdica, leitura deleite, distribuições de livros literários para leitura”.

C “Através de execução de atividade lúdica, filmes infantis, materiais impressos, leitura deleite, soletrando, atividades de caça-palavras e cruzadinhas, distribuições de livros literários para leitura”.

D “Através da execução de atividade lúdica, leitura deleite, distribuições de livros literários para leitura”.

Diante do exposto percebemos que essas profissionais procuram empregar as práticas de leitura de maneira lúdica, podendo incentivar o discente a sentir o prazer em ler, elas criam estratégias de ensino para possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Smith (2001) nos diz que:

A sala de aula deve ser o lugar onde ocorrem as atividades de leitura (e escrita) significativas e úteis, onde é possível a participação sem coerção ou avaliação e onde sempre haja disponibilidade de colaboração. Nenhuma criança deve ser excluída. As crianças precisam encontrar sentido na leitura; portanto, os professores devem garantir que a leitura — e a sua aprendizagem — faça sentido (SMITH, 2001, p.259).

Enfim, outra interrogação foi desempenhada as instrutoras: Quais desses recursos didáticos- pedagógicos a escola disponibiliza? Elas expuseram suas opiniões iguais tanto a professora A, quanto a B, C, D mencionaram que existem vários recursos como “Literatura infantil, Livro de apoio, Data show, TV; DVD; Caixa de som, “Jogos diversos; Brinquedos variados”.

Nesse ensejo, é primordial ressaltar que a escola disponibilize recursos, assim auxilia o trabalho do professor dando oportunidade para se trabalhar com ênfase e possibilitando uma aprendizagem significativa a todos os alunos. Contudo os profissionais devem buscar métodos de ensino, ser pesquisador, e não esperar só pela escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão é uma das partes mais primordiais de um trabalho acadêmico, porque comprova uma síntese de todo o assunto pesquisado, analisado, observado e os elementos relevantes, como também os apontamentos eficazes, e as direções para futuras pesquisas sobre o tema em questão.

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou uma análise de como a prática de leitura está sendo desenvolvida na sala de aula das séries iniciais do ensino fundamental. As pesquisas nos possibilitaram conhecimentos de novas práticas de leitura a qual será de grande valia para nossa vida profissional.

Desta forma, a problemática pesquisada nos possibilitou a ampliação dos nossos conhecimentos, e assim conseguimos as sustentações para as nossas hipóteses: as práticas de leitura em sala de aula contribuem com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno; Quando as práticas de leitura acontecem constantemente de forma prazerosa e planejada amplia o repertório de leituras dos alunos, as práticas de leituras mecânicas e enfadonhas afastam o gosto e o prazer dos alunos pela leitura, essas elevadas no princípio do trabalho.

Sendo assim os objetivos gerais delineados foram: Identificar as práticas de leitura desenvolvidas nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I no turno manhã da escola Municipal Padre Joaquim Simões e os objetivos específicos mencionados: Identificar as práticas de leitura desenvolvidas em sala

de aula; Verificar se as práticas de leitura contribuem para ampliar o repertório leitor dos alunos; Diagnosticar se a prática pedagógica do professor contempla o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura, corroboraram para orientar a direção do delineamento foram alcançados, De tal modo, promovendo a nossa concepção e permitindo aprendizagem significativa.

A metodologia empregada colaborou de modo eficaz, contribuindo significativamente com o nosso papel de pesquisador, uma vez que foi imprescindível para realização da pesquisa. Quanto aos estudos bibliográficos, estes contribuíram de maneira excelente, pois trouxemos o privilégio de aprofundar-nos no tema e conhecer outras práticas de leitura, além das que conhecíamos, através de alguns autores aqui destacamos Cagliari (2009); como também o documento oficial PCN de língua portuguesa.

No entanto, as práticas de leitura na sala de aula enriquecem o ensino aprendizagem do educando. Pois deve acontecer constantemente, para que o aluno construa seus conhecimentos sobre os diversos gêneros, sobre os procedimentos apropriados para ler e escrever, formando bons leitores na sala de aula e fora dela.

Enfim, podemos expor através da pesquisa os resultados alcançados e afirmar que foram satisfatórios, adquirimos conhecimentos de diversas práticas de leitura exposta por autores, e assim entendemos que as técnicas expostas por professores estavam acontecendo a contento. E dessa forma tivemos a oportunidade de comprovar que as práticas de leitura devam ser desenvolvidas na sala de aula de maneira lúdica e produtiva, podendo incentivar o discente a sentir prazer em ler. Assim como também constatamos na instituição que os profissionais criam estratégias de ensino para possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos ampliando o seu repertório leitor. Sendo assim, foi possível compreendermos que a prática pedagógica do docente contempla o aumento do gosto e prazer pela leitura.

O trabalho colaborou de maneira eficaz para nossos conhecimentos. E por meio do próprio, nos permitiu pesquisar, analisar, de que forma são desenvolvidas as práticas de leitura das séries iniciais, colaborando com a nossa formação. Por último, é preciso concluir expondo que não basta os docentes terem

conhecimentos sobre prática de leitura; é preciso desenvolver na sala de aula de maneira lúdica e mediadora, incentivando os educandos a sentir gosto e prazer em ler.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da educação**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. **Práticas de leitura no ensino fundamental** / organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza. — Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; CAMERINI, Neilda Carla. **Perspectivas atuais na formação de professores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2016.vol. 1)<<https://drive.google.com/file/d/0B4uYprBdP-V8RHhzTjJPajR6aGs/view>>acesso em: 17 de Set.2016.

BRASIL; MEC. Programa de Formação de professores alfabetizadores (PROFA). Brasília: Ática,2001. 1,2,3 v.

_____. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF,1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Windy Brazão. **Projeto de pesquisa: Base da Elaboração de seu TCC**, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓVOA, Antonio. **Professor se forma na escola**. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>>. Acesso em: 17 de set. 2016.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos: Fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Biaconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/ Salto para o Futuro, 2005. Cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em 17 setembro 2016.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Carlos José Giudice dos. Tipos de pesquisa. Disponível em:
<<http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/ OF.TIPOS PE SQUISA.PDF>> Acesso em: 02 de jul. 2015.

SANTOS, Marcus Vinícius Machado dos. **A leitura como prática cotidiana e motivacional:** da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico revista acb: biblioteconomia em santa Catarina, Florianópolis, v.11, n. 1, p.29-37, jan./jul., 2006. 29. Disponível em:
<<https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/462/580>>. Acesso em: 4 de jul. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 2013.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros/Magda Soares. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2009.

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

CENTRO DE HUMANIDADES "OSMAR DE AQUINO"
 CAMPUS III- GUARABIRA
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
 ORIENTANDA: ANA CLAUDIA RIBEIRO

QUESTIONÁRIO DESTINADO AO PROFESSOR

Olá. Este Questionário tem por finalidade identificar como são desenvolvidas as práticas de leitura nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, no turno matutino da escola Municipal Padre Joaquim Simões.

Obrigada pela contribuição!

QUESTÕES INICIAIS

Data de preenchimento do questionário _-----/-----/-----Hora: -----

Sexo: F () M ()

Local aonde reside: Zona Rural; Zona Urbana.

Cidade:----- Estado: -----

Nº de aluno na sala: Série/ ano :.....

Turma:.....Turno:

Tempo de docência:

Efetivo () Contratado ()

FORMAÇÃO:

Magistério na modalidade normal

Ensino médio Ensino superior Completo

Incompleto

Graduação:

Ano de conclusão:

Universidade que estudou:

Pós- graduação:

Qual?

Universidade que estudou:

Ano de conclusão:.....

1. Com que frequência você ler?

Algumas vezes sempre numa necessidade

Raramente pouco muito

Complemento:

2.O que te satisfaz numa leitura?

A descoberta aprender algo Pensar sobre algo

de um ponto de vista ainda não pensado por mim

Esclarecer dúvidas adquirir conhecimentos

3. O que você mais gosta de ler?

Romance ficções Livros de apoio

Revistas Livros didáticos

Outros:

4. De que forma a leitura está presente na sua vida diária? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Informações negócios

Entretenimento trabalho

Conhecimentos Curiosidades
 Complemento:.....

5. Quando o professor é modelo de leitor, ele pode influenciar seus alunos a gostarem de ler.

Concordo discordo concordo parcialmente

Complemento:.....

6. Quais são as práticas de leitura desenvolvidas em sala? Pode marcar mais de uma opção.

- Leitura gratuita;
- Rodas de leitura;
- Leitura de texto individual e coletiva;
- Leitura feita pela professora;
- Leitura feita para a professora;
- Leitura em voz alta;
- Leitura silenciosa;
- Leitura para decorar conteúdos;
- Leitura tomada pelo professor de lições obrigatórias;
- Leitura para passar o tempo da aula;

Outras:

7. Essas práticas de leitura desenvolvidas em sala colaboram com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

Sempre às vezes

Quase sempre nem sempre

Complemento:

8. Com que frequência são as rodas de leituras em sua sala de aula?

Diariamente uma vez por semana

Somente nas aulas de língua portuguesa

Às vezes semanalmente

Complemento:

9. As práticas de leitura quando ocorrerem frequentemente ampliam o repertório de leitura dos alunos.

Concordo Concordo parcialmente

Não concordo

10. Em relação a sua prática pedagógica como você desenvolve a leitura?

Prazerosa inovadora mediadoras

Lúdicas enfadonhas mecânicas

11. As práticas de leitura que você emprega nas aulas contribuem para ampliar o repertório leitor dos alunos?

- Rodas de leituras
- Leitura silenciosa
- Leitura compartilhada de imagens
- Leitura feita pelos alunos de histórias em quadrinhos, de textos poéticos: poemas, músicas, fábulas.

Outros:

12. Marque as propostas para leitura em sala de aula que você leva para os seus alunos.

- Literatura infantil;
- Leitura pelos alunos de pequenos trechos de histórias ou acontecimentos
- Recontação de contos de fadas;
- Dramatização de fábulas;
- Caderno de leitura;
- Ouvir histórias;
- Empréstimos de livros;
- Ler e/ou ouvir textos informativos;
- Leitura pela professora de textos poéticos, textos narrativos, textos informativos;
- Leitura de receitas, poemas e parlendas;
- Leitura de músicas;

13. Na escola que você leciona a leitura é entendida/ compreendida como?

- Imprescindível pouco importante
Necessária obrigatória

Complemento:.....

14. Como você estimula a prática da leitura em sua aula?

- Contação de História através de teatro com fantoches
 Leitura deleite;
 Jogos diversos;
 Dramatização de fábulas;

Complemento:.....

15. Quais as maiores dificuldades que você encara em desenvolver práticas de leitura?

- A falta de colaboração da família na escola;
 Falta de interesse do aluno e comportamento;
 O desinteresse dos alunos,
 Medo e vergonha de ler;
 Os diferentes níveis de aprendizagem;
 Brigas entre os alunos;
 A não colaboração de alguns durante as aulas;

16. Qual proposta você indicaria para diminuir essas dificuldades?

- Desenvolver projetos que envolva a participação da família;
 Proporcionar atividades lúdicas e prazerosas;
 Trabalhos em equipes;
 Atividades diversificadas que atenda o interesse de todos;
 Regras de convivência;
 Atividades criativas que os desperte a curiosidade e o interesse;

Complemento:.....

17. Além dos textos do livro didático, quais outros gêneros textuais você usa para desenvolver em seus educando o desejo e o prazer pela leitura?

- Fábulas poesia carta lendas Contos de fadas
Gibis receitas
Reportagem parlenda

18. Marque as alternativas desejadas. Quais recursos você utiliza para incentivar o gosto e o prazer pela leitura.

- Literatura infantil; Dinâmicas;
 Tabuleiro com fábulas; Filmes infantis;
 Jogos diversos;

19. A sua rotina de leitura contempla:

- Projetos de leitura
 Cantinho da leitura;
 Textos fatiados;
 Ficha de leitura;
 Leitura de livros com interpretação de textos diversificados;
Ditados variados;
 Diferentes tipos de texto;
 Oficina de leitura;
 História em quadrinhos;
 Jogos silábicos e memória;

Outros:.....

20. De que forma são desenvolvidas as práticas de leitura em sala de aula?

- Através de execução de atividades lúdicas;
 Filmes infantis;
 Materiais impressos;
 Cartazes informativos;
 Leitura deleite;
 Soletrando;
 Atividades de caça-palavras e cruzadinhas;
 Distribuições de livros literários para leitura;

Outros:

21. Quais desses recursos didáticos- pedagógicos a escola disponibiliza? Pode Assinalar mais de uma alternativa.

- Literatura infantil;
- Livro de apoio;
- Data show;
- TV;
- DVD;
- Caixa de som;
- Jogos diversos;
- Brinquedos variados;
- Outros: